

O RETRATO DO HIV ENTRE OS ADOLESCENTES NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS

Renata Zacanini Milani (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Sandra Marisa Pelloso (Orientador), e-mail: smpelloso@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / DEN – Departamento de Enfermagem
Ciências da Saúde - Saúde Coletiva

Palavras-chave: HIV, adolescentes, fatores de risco

Resumo:

Este trabalho foi um estudo documental de coorte transversal, retrospectivo, abordagem quantitativa e descritivo. Teve como objetivos analisar as taxas de HIV entre adolescentes nas cinco regiões brasileiras, associando essas taxas a fatores de risco. Para coleta dos dados foram utilizados o DATASUS e o site do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Foi realizado também o cálculo das taxas de prevalência e a análise de tendência destas taxas. Os resultados mostraram que o HIV é mais prevalente no sexo masculino, nos pardos, nos que possuem escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta e nas regiões Sul e Sudeste. A forma de transmissão mais comum é a relação heterossexual, seguida das relações homossexuais. Ao final deste trabalho concluiu-se que o presente estudo reitera os principais fatores de risco para se contrair o HIV na adolescência já descritos na literatura.

Introdução

Embora o número total de mortes relacionadas ao HIV tenha apresentado queda desde o pico em 2006, as estimativas sugerem que esse ainda não é o caso entre os adolescentes. Esta situação está associada ao fato de que a maioria dos adolescentes de hoje nasceram antes da prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho e antes do uso da terapia antirretroviral (WHO,2018). Até o momento, os dados têm demonstrado um acréscimo no número dos casos entre adolescentes em algumas regiões do Brasil, entretanto, a relação entre fatores como nível socioeconômico, idade e incidência de acordo com o IDH, são fatores que podem mostrar estratégias de combate a estas estatísticas. Assim, com base nas informações supracitadas, o objetivo desta pesquisa é analisar as taxas de HIV entre adolescentes nas cinco regiões brasileiras.

Materiais e métodos

O período de abrangência do estudo foi de 2009 a 2019. O DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde foi utilizado para coletar as seguintes variáveis: número absoluto de adolescentes infectados pelo HIV por faixa etária dos 10 aos 19 anos das cinco regiões brasileiras, sexo, raça/cor, escolaridade e categoria

de exposição hierárquica. As informações sobre o IDH das regiões foram coletadas no site do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. O cálculo das taxas de prevalência foi feito dividindo-se o número de adolescentes infectados em dada região pelo número total de adolescentes vivendo nessa região. Depois, multiplicou-se esses resultados por 100.

A análise de tendência temporal foi realizada por meio de modelos de regressão polinomial (linear, quadrático e cúbico). Foi considerada tendência significativa aquela cujo modelo estimado obteve $p\text{-valor} < 0,05$. O programa estatístico R versão 3.4.3 foi utilizado para a análise (R Core Team, 2014) e para tabulação dos dados utilizou-se o Software Microsoft Excel 2013.

Resultados e Discussão

O presente trabalho mostrou que, apesar de as regiões sul e sudeste estarem entre as regiões mais desenvolvidas do Brasil, são também as que apresentam as maiores taxas de prevalência de HIV na população adolescente. O principal motivo que explica os altos índices de contaminação com o HIV nas regiões sul e sudeste é o compartilhamento de seringas para uso de drogas injetáveis (STELLA, 2008). O trabalho de ARAÚJO *et al.*, traz a abordagem de alguns fatores de risco como o não uso ou uso descontínuo de preservativo. Ao cruzar os dados da renda familiar e a idade da primeira relação sexual, observa-se que quanto menor a renda mais cedo acontece a primeira relação sexual. Esses dados podem ser decorrentes da cobrança da sociedade nas classes mais elevadas e ao maior nível de escolaridade. Os jovens de classes sociais mais favorecidas postergam o início de sua vida sexual e usam mais proteção porque têm acesso à informação e aos insumos.

Tabela 1. Número de notificações de casos de HIV em adolescentes, de acordo com as variáveis sociodemográficas e categoria de exposição hierárquica nas cinco regiões brasileiras, no período de 2009 a 2019, Brasil, 2020.

Variável	Região Sul		Região Sudeste		Região Centro-oeste		Região Norte		Região Nordeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo										
Masculino	784	48,22%	1613	61,9%	345	65,3%	531	60,9%	885	56,1%
Feminino	842	5,78%	991	38,1%	183	34,7%	340	39,1%	691	43,9%
Idade										
10	43	2,52%	43	1,57%	7	1,23%	23	2,47%	37	2,22%
11	46	2,7%	35	1,27%	4	0,7%	20	2,15%	24	1,44%
12	62	3,64%	62	2,26%	3	0,52%	20	2,15%	33	2%
13	59	3,47%	65	2,37%	10	1,76%	14	1,5%	34	2,04%
14	77	4,52%	78	2,84%	14	2,46%	19	2,04%	61	3,66%
15	99	5,82%	145	5,3%	26	4,6%	47	5,04%	93	5,6%
16	152	8,94%	245	8,95%	40	7,05%	83	8,9%	139	8,35%
17	231	13,6%	387	14,12%	100	17,63%	154	16,55%	238	14,3%
18	381	22,41%	668	24,38%	133	23,45%	200	21,5%	381	22,9%
19	550	32,35%	1011	37%	230	40,56%	351	37,7%	624	37,5%

Raça/cor

Branca	1125	69,1%	1090	41,8%	171	32,3%	112	12,8%	210	13,3%
Preta	187	11,5%	349	13,4%	32	6%	22	2,5%	121	7,6%
Amarela	6	0,36%	18	0,69%	4	0,75%	4	0,45%	7	0,44%
Parda	233	14,32%	914	35%	277	52,4%	689	79,1%	1128	71,5%
Indígena	10	0,61%	5	0,19%	10	1,8%	14	1,6%	5	0,31%
Ignorado	81	6%	82	4,1%	14	3,4%	30	4,5%	75	6,6%
Escolaridade										
Analfabeto	8	0,59%	9	0,45%	1	0,24%	N.I	N.I	21	1,7%
1ª a 4ª Série incompleto	62	4,5%	87	4,3%	15	3,6%	34	5,2%	108	9%
1ª a 4ª Série completo	81	6%	82	4,1%	14	3,4%	30	4,5%	75	6,2%
5ª a 8ª série incompleto	477	35,3%	452	22,7	96	23,3%	198	30,2%	354	29,6%
5ª a 8ª série completo	168	12,4%	287	14,4%	49	11,9%	49	7,5%	158	13,2%
Ensino médio incompleto	246	18,2%	395	19,8%	97	23,6%	183	28%	207	17,3%
Ensino médio completo	209	15,4%	503	25,3%	91	22,1%	118	18%	191	15,9%
Ensino superior incompleto	87	6,4%	130	6,5%	39	9,4%	37	5,6%	70	5,8%
Ensino superior completo	10	0,74%	40	2%	9	2,1%	6	0,9%	10	0,83%
Não se aplica	1	0,07%	1	0,05%	0	0	N.I.	N.I.	0	0
Tipo de exposição hierárquica										
Homossexual	302	18,5%	823	31,6%	175	33,1%	260	29,8%	303	19,2%
Bissexual	77	4,7%	141	5,4%	40	7,5%	72	8%	101	6,4%
Heterossexual	737	45,3%	869	33,3%	223	42,2%	382	44%	742	47%
UDI	45	2,7%	62	2,3%	17	3,2%	8	1%	25	1,5%
Transfusão sanguínea	3	0,18%	1	0,03%	-	-	N.I.	-	-	-
Transmissão vertical	310	19%	353	13,5%	30	5,6%	75	8,6%	143	9%
Ignorado	152	9,3%	355	13,6%	43	8,1%	73	8,3%	262	16,6%

Fonte: DATASUS – Ministério da Saúde
NI – Não informado

Tabela 2: Taxa de prevalência do HIV entre os adolescentes nas 5 regiões do Brasil.

Taxa de prevalência*	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
2009	0,008	0,609	0,938	1,738	0,944
2010	1,201	0,922	1,407	2,069	0,981
2011	1,509	1,001	1,840	3,406	1,091
2012	2,563	1,402	1,814	3,471	2,055
2013	2,975	1,803	2,015	4,392	2,513
2014	3,072	1,824	2,236	4,657	2,434
2015	2,352	1,896	2,251	4,156	2,473
2016	2,827	1,470	2,224	4,345	2,168
2017	3,728	1,910	2,625	3,400	2,601
2018	2,684	2,032	1,774	2,939	2,142
2019	1,131	0,590	0,665	1,384	1,094

Fonte: Datasus - Ministério da Saúde

* P = a/b x 100, sendo:

a = nº de adolescentes infectados pelo HIV na região

b = nº total de adolescentes da região

Tabela 3: Tendência das taxas de prevalência de HIV entre adolescentes, segundo regiões. Brasil, 2009-2019.

Região	Modelo	r^2	p	Tendência
Norte	$y = 2,1864 - 0,1646x$	0,25	0,1168	-
Nordeste	$y = 1,4054 - 0,0664x$	0,16	0,2138	-
Sudeste	$y = 1,799 - 0,0319x$	0,03	0,5976	-
Sul	$y = 3,2688 - 0,0291x$	0,007	0,8018	-
Centro-Oeste	$y = 1,8633 - 0,0919x$	0,19	0,1697	-

Conclusões

Os resultados obtidos neste trabalho reiteram os principais fatores de risco para se contrair o HIV na adolescência já descritos na literatura e que as regiões Sul e Sudeste concentram as maiores taxas de prevalência.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora e ao CNPQ que me ajudaram e possibilitaram o desenvolvimento deste projeto.

Referências

WHO. **World Health Organization**. Adolescents: health risks and solutions. Disponível em: < <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions> > Acesso em: 15 abr. 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. **DATASUS: Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: < <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6930> >. Acesso em: 13 mar. 2021.

STELLA, IM. Uso de Droga Injetável e a Epidemia de AIDS em Porto Alegre. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ARAÚJO, TME; *et al.* Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 20, n.2, p. 242-247, 2012.